

ASSOCIAÇÃO DA PIMENTA ROSA (*SCHINUS TEREBINTHIFOLIA RADDI.*) COM ADUBOS VERDES E SEU EFEITO NA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DO SOLO

Milena Santo Palhano Soares (milena_palhano@hotmail.com)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)

A planta de pimenta rosa é nativa de matas e seu cultivo pode ser recomendado para recuperação de áreas degradadas, devido ao seu caráter de rusticidade, pioneirismo e agressividade. Os frutos e folhas têm atividades antifúngicas, antibacterianas e antitumorais e a casca do caule, anti-candidíase. Por essa atividade, a espécie consta na lista de plantas medicinais liberados para prescrição a usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. Estudos de adubação verde em pimenta rosa têm boa perspectiva de melhoria do solo e obtenção de maior produtividade das plantas. Com base nisso, o objetivo da pesquisa foi avaliar se adubos verdes cultivados como antecessores podem possibilitar obtenção de maior produtividade da pimenta rosa. O experimento foi implantado no Horto de Plantas Mediciniais, da UFGD. Os tratamentos no campo foram constituídos do uso de duas espécies de crotalária [*Crotalaria juncea* e *Crotalaria ochroleuca*] e o feijão guandu [*Cajanus cajan*], além do solo com vegetação espontânea e exposto (capinado) e a pimenta rosa como espécie sucessora. O delineamento experimental foi blocos casualizados, com quatro repetições. O cultivo foi feito em fileiras simples, com 0,6 m entre plantas, em parcelas de 3,60 m de comprimento e 1,0 m de largura. As massas dos adubos verdes foram avaliadas no início do florescimento (100 dias após sementeio), por meio de amostragem, cortando-se as plantas rente ao solo. As maiores produções de massa fresca foram do feijão guandu (14,95 t ha⁻¹ e 3,62 t ha⁻¹, respectivamente) e as menores (7,15 ha⁻¹ e 1,40 t ha⁻¹, respectivamente), da *C. ochroleuca*. Após a amostragem, todo material foi cortado e deixado sobre o solo. As alturas das plantas da pimenta rosa variaram com os dias de ciclo e com os adubos verdes. As plantas cresceram linearmente até 220 dias após o transplântio - DAT, alcançando altura média de 54,52 cm. Quando cultivadas em solo capinado, foram mais altas (32,21 cm), comparadas com as mais baixas, cultivadas em sucessão à *C. juncea* (23,95 cm). Sobre a produção da pimenta rosa, constatou-se que as maiores massas frescas de folhas e caules e os maiores diâmetros do coleto foram das plantas cultivadas em solo capinado (223,53 e 188,84 g planta⁻¹ e 17,52 mm, respectivamente), enquanto as menores foram das cultivadas em sucessão ao feijão guandu. Na colheita, feita aos 290 DAT, apenas algumas plantas haviam florescido. A área foliar não foi influenciada pelos adubos verdes, sendo, em média, de 1250,92 cm². As plantas de pimenta rosa foram mais produtivas quando cultivadas em solo capinado, o que pode ter sido

resultado do sombreamento causado pelos adubos verdes às plantas.

Agradecimentos: ao CNPq, e à FUNDECT, pelas bolsas e recursos financeiros.